



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**RINALDO TAVARES**

**A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2019**

**RINALDO TAVARES**

**A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras como requisito de avaliação parcial para conclusão do curso de História. Sob a orientação do Professor Dr. Laércio Teodoro da Silva.

**CAJAZEIRAS – PB**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

T231u Tavares, Rinaldo.  
A utilização das novas tecnologias digitais nas aulas de história no ensino médio / Rinaldo Tavares. - Cajazeiras, 2019.  
50f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Laércio Teodoro da Silva.  
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2019.

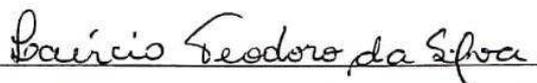
I. Novas tecnologias digitais. 2. Ensino de história. 3. Recursos tecnológicos. 4. Ensino médio. 5. Estratégias educacionais. I. Silva, Laércio Teodoro da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

**RINALDO TAVARES**

**A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

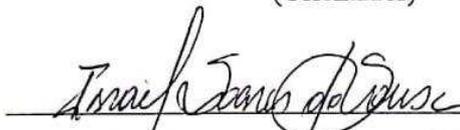
Aprovado em: 09/07/2019

**BANCA EXAMINADORA**



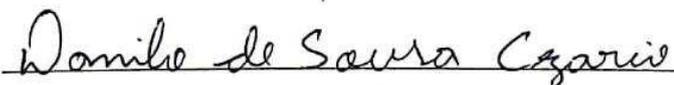
Prof. Dr. Laércio Teodoro da Silva - UFCG

(Orientador)



Prof. Dr. Israel Soares de Sousa- UFCG

(Examinador)



Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario – FASP/ISEC

(Examinador)

---

Prof. Ma. Maria Thaize dos Ramos Lira

(Suplente)

**CAJAZEIRAS – PB**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai, minha mãe, e aos meus irmãos.

Agradeço a minha esposa, que durante todo esse tempo me acompanhou e lutou comigo para as conquistas da vida.

A todas as pessoas que se fizeram presentes, que se preocuparam, e que torceram por mim.

Agradeço aos amigos do trabalho, que me ajudaram e me apoiaram. Aos meus colegas de sala com quem convivi nesses espaços longos desses anos.

Ao Prof. Dr. Laércio Teodoro da Silva, pela orientação, apoio e confiança.

Enfim, a todos vocês que fazem parte da minha vida e que me ajudaram de alguma maneira, muito obrigado.

Ao meu Deus, por tudo que tens feito até aqui.

Dedico

No mundo das tecnologias, o papel do professor será mais valorizado, como formador na ética e na cidadania, o que nenhuma máquina pode fazer.

(Andrea Ramal, 2015)

## RESUMO

O referido trabalho tem como propósito a discussão do uso das tecnologias digitais nas aulas de História como forma de reflexão, comunicação e aprendizagem. Neste sentido, as novas adequações do Ensino Médio para o século XXI, requer dos professores da disciplina de História competências e atitudes para elaborar novas estratégias proporcionando situações de aprendizagem envolvendo as tecnologias digitais ao ensino de História. Contudo, a inserção dos recursos digitais nas aulas deve ter uma intencionalidade educacional, fugindo dos moldes padronizados de reprodução de vídeos, filmes, slides, documentários, dentre outros, sem exprimir a criticidade do alunado sobre o conteúdo exposto com tal recurso. A partir destas questões, o trabalho passou a analisar a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas da disciplina de História em uma escola de Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB, no Alto Sertão paraibano. Para a realização metodológica da pesquisa, utilizou-se o estudo exploratório, pautado em referenciais bibliográficos de autores renomados que abordam a temática discutida, tais como: Ferreira (1999), Marques (2016), França (2005), Diniz (2001), Santos (2013) e Bittencourt (2004); bem como o uso de questionário semiestruturado, seguindo um roteiro previamente estabelecido, para, conseqüentemente, os dados serem analisados, sistematizados, discutidos por meio de uma análise qualitativa.

**Palavras-chave:** Tecnologia de Informação e Comunicação . Ensino Médio. Ensino de História. Estratégias Educacionais.

## ABSTRACT

The purpose of this work is to discuss the use of digital technologies in History classes as a way of reflection, communication and learning. In this sense, the new adaptations of High School for the XXI century, requires the teachers of History discipline skills and attitudes to develop new strategies providing learning situations involving digital technologies to teaching history. However, the insertion of the digital resources in the classes must have an educational intentionality, avoiding the standard patterns of reproduction of videos, films, slides, documentaries, among others, without expressing the criticality of the pupil on the content exposed with such resource. From these questions, the work began to analyze the use of technological resources in the classes of the History discipline in a high school in the city of São José de Piranhas-PB, in the Upper Sertão of Paraíba. For the methodological realization of the research, we used the exploratory study, based on bibliographical references of renowned authors that approach the subject discussed, such as: Ferreira (1999), Marques (2016), France (2005), Diniz (2001), Santos (2013) and Bittencourt (2004); as well as the use of a semi-structured questionnaire, following a previously established road map, so that the data can be analyzed, systematized and discussed through a qualitative analysis.

**Keywords:** New Digital Technologies. High school. Teaching History. Educational Strategies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APEI 50 – Avaliação das Práticas Educacionais Inovadoras 50 indicadores de inovação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ENIAC - (Electric Numeric Integrator and Calculator

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IHGP - Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

TDIC - tecnologias digitais de informação e comunicação

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZANDO A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Historicizando o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Discutindo a importancia das Tecnologia de Informação e Comunicação na Base nacional Curricular Comum .....</b>	<b>20</b>
<b>2 O ENSINO DE HISTÓRIA E AS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO : UM DIÁLOGO MEDIADOR .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação e a disciplina de História: possibilidades e conexões .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Benefícios do uso das Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de História .....</b>	<b>28</b>
<b>3. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Caracterização do campo de estudo: Histórico da Escola .....</b>	<b>32</b>
<b>3.2 Caracterização dos profissionais pesquisados.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Análise dos dados obtidos através das entrevistas aplicadas aos três professores do Ensino Médio.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias digitais que vem sendo modificadas a cada dia, percebe-se o quanto é importante estar em constante treinamento, buscando aperfeiçoar-se e planejar o máximo possível para obterem-se bons resultados, principalmente, no âmbito profissional refletindo-se no cotidiano. Foi baseado nessas afirmações que, durante o estágio de regência, ao observar as aulas dos professores da disciplina de História, pude perceber que os mesmos pouco utilizavam das tecnologias digitais contemporâneas – como é o caso do projetor de imagens, blogs eletrônicos, sites de arquivos históricos e museus - e, contudo, quando isso ocorria, não desencadeavam no alunado a criticidade esperada, aplicando-se apenas a reprodução do material digital para cópia nos cadernos.

Ao longo dos anos, o computador e outros acessórios tecnológicos passaram a ser inseridos nas instituições escolares, exigindo dos profissionais da área uma ampla e contínua capacitação digital para o bom manuseio de tais instrumentos. No estado da Paraíba, por exemplo, o governo estadual vem desenvolvendo nos últimos anos – mesmo que com passos lentos – um trabalho de capacitação para os professores e alguns profissionais da educação, com o objetivo de melhoria na qualidade do ensino na rede estadual de ensino. As escolas e os professores receberam acessórios como computadores de mesa, notebooks, tablets e laboratórios de informática e robótica, acompanhados de formações contínuas e cursos de informática para Educadores Digitais. A ação contemplou uma grande parte dos profissionais da educação, preparando o estado para a instalação do Sistema “Saber”<sup>1</sup>.

Para tanto, lança-se a seguinte problemática: É possível utilizar as tecnologias digitais para diversificar a metodologia de atuação e trabalhar temáticas pertinentes ao ensino de História no Ensino Médio com a mediação das tecnologias digitais, discutindo, refletindo e apresentando diferentes visões sobre a aplicabilidade de tais conteúdos na realidade social?

Para o andamento da pesquisa, traçou-se alguns objetivos. Lançou-se como objetivo geral: Refletir o papel educativo das tecnologias digitais no contexto do ensino de História e suas possibilidades metodológicas nos processos de ensinar e aprender para alunos e professores no Ensino Médio. E como objetivos específicos: Identificar a importância do uso das tecnologias digitais na sala de aula; Discutir o papel das tecnologias digitais como

---

<sup>1</sup> O Saber é uma plataforma para o apoio e acompanhamento da situação das escolas da rede estadual paraibana. Informações abrangendo a situação das escolas, bem como os alunos e turmas relacionados, além de dados sobre os servidores envolvidos. Disponível em: <http://www.saber.pb.gov.br/>. Acesso em: 19 de jun. de 2019.

ferramentas educativas no ensino de História; Contextualizar a utilização metodológica das tecnologias digitais no Ensino Médio, como meio de aprendizagem por meio da História; Refletir as possibilidades do aluno em pesquisar, criar e refletir sobre o fator tecnológico e sua aplicabilidade na disciplina de História.

O referido trabalho elucida novas discussões não somente na escola campo, mas em outras escolas da região, fazendo com que os profissionais da educação e os estagiários das escolas de Ensino Médio, busquem novas metodologias para ampliar a criticidade nos alunos a partir da mediação do professor. Neste sentido, o desejo na realização deste trabalho parte de um inquietamento pessoal durante a realização de um Estágio Supervisionado, para ajudar no afloramento de novas discussões sobre a utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação de maneira crítica e processual, aliando-se aos processos de ensinar e aprender com tais recursos.

Nesse contexto, Bittencourt aponta que “[...] os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias” (2008, p.107). Para isto, os sistemas de ensino sejam das esferas Estaduais, municipais ou privadas, precisam articular-se para que todos os profissionais estejam engajados na idealização dos métodos de ensino apropriados pela instituição escolar.

No decorrer do trabalho, discute-se conceitos e teorias de pesquisadores que trabalham sobre a temática em questão. Ferreira (1999), Bastos (1997) Brito e Purificação (2006), Marques (2016) e França (2005), discutem sobre as questões do Ensino de História, apontando os limites e possibilidades da disciplina no Ensino Médio atrelados às pesquisas educacionais e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC”s- como benefícios para o bom desenvolvimento da criticidade. Ao trabalhar sobre a construção histórica das tecnologias ao longo do tempo, Diniz (2001) e Santos (2013) discorrem que a inserção do computador no ambiente escolar passou por inúmeras etapas, utilizando-se de inúmeros projetos e políticas públicas. Arroyo (2000), Libâneo (1998) e Bittencourt (2004), apontam que as tecnologias da informação e comunicação aliados ao ensino de história, proporcionam a formação crítica de um pensamento histórico nos alunos, desencadeando nos mesmos, competências e habilidades no campo educacional que refletem diretamente em suas vidas cotidianas.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de uma revisão bibliográfica acerca das inúmeras relações entre a prática pedagógica, as discussões sobre a educação, o ensino de História e as Tecnologia de Informação e Comunicação . Assim, a pesquisa exploratória

desenvolveu-se mediante as observações no espaço escolar, mais especificamente em uma escola de Ensino Médio da rede Estadual de Ensino na cidade de São José de Piranhas – PB, durante as aulas de História. Aliada a observação, fez-se, também, a utilização de questionários semiestruturadas com três professores da escola *locus* da pesquisa. Ao final, os dados serão analisados, discutidos e apresentados por meio da análise qualitativa.

O presente trabalho monográfico divide-se em três capítulos: O primeiro capítulo intitulado de “Tecnologia e educação: contextualizando a importância da inserção das novas tecnologias no ambiente escolar”, aborda os aspectos históricos sobre a inserção das Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente educacional, historicizando o uso dos recursos pelo ser humano no cotidiano em diversos séculos, até chegar na sala de aula. Além disso, discute-se a importância das Tecnologia de Informação e Comunicação na Base Nacional Curricular Comum, abordando como a disciplina de História possibilita o uso de tal recurso no cotidiano das aulas.

No segundo capítulo, nomeado “O ensino de História e as Tecnologia de Informação e Comunicação : um diálogo mediador”, aponta-se a importância da utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de História no Ensino Médio para um amplo aprendizado, objetivando-se um amplo campo de benefícios, possibilidades e conexões na disciplina.

E, por fim, o terceiro capítulo nomeado de “A utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação nas aulas de História na escola campo de pesquisa”, apresenta-se os aspectos históricos e estruturais do *locus* da pesquisa, refletindo através de uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário semiestruturado, a prática dos três professores nas suas aulas de História.

Neste sentido, pode-se perceber que o uso das tecnologias digitais no contexto educacional necessita de um engajamento mais arrojado de todos que participam do processo educacional. Ampliando-se os olhares para as questões da formação dos professores da disciplina de História, tanto nas questões dos conhecimentos historiográficos, quanto nas questões da mediação de tais conhecimentos por meio dos meios digitais.

## **1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZANDO A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

A cada dia, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão sendo mais inseridas no contexto educacional, fazendo com que os professores e profissionais da educação estejam sempre em busca de inovações e novas metodologias para suas aulas. É importante ressaltar que sempre quando for utilizar as Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente escolar, as mesmas devem ser contextualizadas com o conteúdo e proposta da aula ou atividade, com a finalidade de dar sentido aos processos de ensinar e aprender dos envolvidos.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, quando manuseados de maneira intercalada com os objetivos da escola, tornam-se aliadas nos processos educacionais.

Entendendo a importância das TICs para as aulas de História, o capítulo se volta para uma discussão para entender a sua inserção no contexto escolar mais amplo, e historicizando alguns dos processos de criação e recriação das tecnologias digitais e sua incorporação na sala de aula. É importante que se tenha esse entendimento para que possamos compreender a importância e utilização de tais ferramentas digitais no cotidiano das aulas, em específico, nas aulas de História.

### **1.1 Historicizando o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula**

Com a evolução cada vez mais acelerada das tecnologias e da informatização, a sociedade como um todo está se reestruturando, inventando e reinventando inúmeras maneiras para a satisfação coletiva. Tais reflexos chegaram na educação, fazendo com que as formas de ensinar e aprender fossem repensadas. Arroyo (2000) afirma que as tecnologias da informação e comunicação podem estabelecer elos entre a sociedade e a escola, ressignificando inificando as competências e informações com maior rapidez e eficiência para o campo educacional.

Desde a Pré-História, as inúmeras maneiras de fazer e representar a tecnologia vem acompanhando as transformações dos seres vivos no planeta Terra. As transformações tecnológicas acompanharam cada século, cada período, cada geração, desenvolvendo também a ambição humana e as maneiras de se ver o mundo. Segundo Libâneo (199, p. 57), “[...] desde os primeiros tempos existem indícios de formas de aprendizagem que podem ser consideradas como forma de ação pedagógica, embora sem uma estruturação”. Contudo, ao

longo dos tempos, o homem foi elaborando um caráter de estruturação como forma de ação social e, nas escolas, como maneira de ação pedagógica.

Durante a Idade Antiga e Medieval, os seres humanos utilizaram de diversas maneiras as tecnologias disponíveis à época para manterem uma comunicação e compreensão do tempo e do espaço vivido. Inúmeros instrumentos foram criados para orientar e articular as ideias. A organização e instrumentalização das salas de aulas nos mosteiros e conventos passaram a desenvolver novas ideias para as maneiras de ensinar e ser ensinado.

Contudo, durante a Idade Moderna, com Amós Comenius (1592-1670), um pastor protestante, as ideias de difusão do conhecimento a todos passaram a ser repensadas. Neste pensamento, o escritor publica a primeira obra clássica sobre Didática, a “Didacta Magna”, pensando-se em criar regras do ensino. Por mais que a ideia de Comenius fosse inovadora para a época - partindo da observação e da experiência sensorial – ainda mantinha-se o caráter transmissor do ensino (DINIZ, 2001).

Com seu pensamento voltado para a disseminação do conhecimento, Comenius tornou-se uma referência considerável em relação às teorias do ensino, desenvolvendo métodos de instrução mais rápidos e eficientes, almejando que o ensino pudesse ser usufruído por todas as pessoas daquela época. Mesmo em tempos difíceis e sombrios, o pastor protestante lutou contra a predominância das práticas escolares da Idade Moderna, buscando algo que fugisse da memorização e repetição mecânica dos ensinamentos do professor.

A Europa, no período entre séculos XVI ao XIX, assistiu a profusão de importantes pensadores que se tornaram referências para o ensino e a inserção das primeiras tecnologias na educação ocidental.

Inúmeros pensadores propuseram reflexões sobre a Educação. Michel de Montaigne (1533-1592) propunham uma educação baseada na experiência que levasse o educando a observar, comparar e refletir; Francis Bacon (1561-1626) afirmava que o conhecimento provém da experiência e das percepções sensíveis; Jean Jacques Rousseau (1712-1778) defendia a necessidade de partir de objetos sensíveis para chegar aos intelectuais; Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) propôs e utilizou um método de ensino que tinha como ponto de partida os conhecimentos aproveitando a vivência de situações concretas através da percepção sensorial; Frederick W. Froebel (1782-1852) criou um Jardim de Infância onde usava uma série de materiais através de atividades que visavam o desenvolvimento motor e sensorial; dentre outros, contribuíram imensamente para as transformações e adequações do pensamento educacional e as inúmeras possibilidades da inserção das tecnologias nas diversas maneiras de ensinar e aprender (DINIZ, 2001).

Durante os séculos XVIII e XIX, grandes invenções foram surgindo, algumas delas revolucionaram o que alguns teóricos chamam de “Ciência Moderna”<sup>2</sup>, modificando epistemologicamente muitas teorias. Durante esses séculos, inúmeras outras maneiras de produzir energia foram sendo criadas e aprimoradas (como a hidrelétrica), outras descobertas do petróleo foram se aprimorando como os seus derivados (a gasolina foi uma delas, sendo utilizada anos depois nos motores a explosão). Alguns químicos como Carl Wilhelm Scheele (1742-1786) e Michail Vasilievich Lomonosov (1711-1765), se destacaram no isolamento de alguns gases e na descoberta de diversos elementos. No ano de 1835, Samuel F. B. Morse (1791-1872) utilizou a energia elétrica em seu telégrafo permitindo a ampla comunicação a distancia, posteriormente, Alexander Graham Bell (1842-1922) Inventou o telefone em 1835, Thomas Edison (1847-1931) apresentou as lâmpadas elétricas em 1879.

Na primeira metade do século XX, ocorreram inúmeras transformações, o aperfeiçoamento de inúmeros inventos chamou bastante a atenção do mundo. Apresentava-se inúmeras técnicas industriais e energéticas, expandindo cada vez mais os meios de comunicação pelo mundo. No ano de 1900, além do jornal e do telefone, foi feita a primeira transmissão do rádio, logo após a sua invenção, instigando os cientistas a buscarem muitas outras maneiras de se trabalhar. No ano de 1924, a televisão surge como um avanço para os meios da telecomunicação, unindo as técnicas visíveis dos jornais as produções sonoras do rádio, imagem e movimento estavam juntos em um único aparelho pela primeira vez.

O ano de 1946 ficou bastante marcado com o surgimento do primeiro computador eletrônico, o ENIAC (Electric Numeric Integrator and Calculator), o mundo passou a visualizar importantes mudanças na relação com as tecnologias. Por mais que tal máquina fosse um projeto do Exército dos Estados Unidos e tivesse o intuito inicial de calcular o trajeto dos mísseis com precisão, auxiliando as tropas aliadas, o projeto foi ganhando grandes dimensões, os inúmeros aprimoramentos foram sendo feitos e os resultados a cada dia sendo superado.

Com o passar das décadas, outras versões foram surgindo configurando-se as novas facetas que o tempo necessitava; funções como agenda de endereços, relógio, calendário, e-mail, internet e programas para comunicação foram dando outra roupagem aos computadores, deixando-os mais aperfeiçoados e fazendo com que as vendas alavancassem rapidamente.

---

<sup>2</sup> A Ciência Moderna possui uma essência na observação e posteriormente descrição dos fenômenos naturais, feito isso, teria como finalidade a manipulação e transformação de tudo que compõe a natureza por meio do uso da tecnologia (DINIZ, 2001).

Sobre isso, Adilson Citelli, em seu livro “Palavras, meios de comunicação e educação” (2006), afirmou que:

O surgimento e desenvolvimento das novas tecnologias da informação vêm mudando profundamente a sociedade nos âmbitos político, econômico, social e cultural. Estamos diante do que alguns teóricos chamam apenas da Era da informação, que possui alcance em todo território, capacidade de redução de trâfegos das ocorrências, permanência e imaterialidade (2006, p. 19).

Os inúmeros instrumentos digitais que possuímos hoje fazem-nos perceber o quão importante essas máquinas são e como podemos utilizá-las de maneiras diversificadas. Hoje, possuímos dispositivos que cabem no nosso bolso e que monitoram nossas vidas pessoais e nosso trabalho. Passamos a viver mais conectados com as informações em tempo real. Inúmeras mensagens chegam de minuto em minuto sobre acontecimentos no mundo todo na palma de nossas mãos. Neste sentido, como coloca Conte (2015), “[...] em uma sociedade obcecada com as noções de autonomia e mobilidade, o computador interconectado é, talvez, a melhor expressão tecnológica desses valores cardinais, representando um dos meios mais convenientes de manter-se atualizado” (p. 08).

Nas últimas décadas, a tecnologia vem auxiliando cada vez mais nas demandas da sociedade capitalista, tornando-se um recurso imprescindível e, ao mesmo tempo, fazendo com que os governos invistam assiduamente na inclusão digital nos seus sistemas, inclusive no sistema escolar, alargando ainda mais a construção de uma Sociedade da Informação.

A inclusão digital nos países dá um caráter de modernizador e, é claro, alarga as possibilidades da promoção da integração mundial. Assim,

a tecnologia deixou de ser percebida como um bem acessório e passou a ser considerada um bem imprescindível ao desenvolvimento da humanidade. As transformações causadas pelo advento da tecnologia digital tornaram-se irreversíveis, restando à sociedade promover ações para incorporá-la ao seu cotidiano (CHAGAS, 2016, p. 7).

Uma grande aliada ao computador é a internet e sua gama de possibilidades de usabilidade, como por exemplo, na educação. Aos poucos e acompanhando o avanço da tecnologia mundial, os processos educacionais foram aderindo cada vez mais à inserção tecnológica em seu meio.

As primeiras discussões sobre as tecnologias na educação brasileira foram iniciadas nos anos 1970, fundamentando-se no tecnicismo e arrojadas no manuseio da rede para o aprimoramento da mão de obra (LEITE; SAMPAIO, 1999). No Brasil, a internet passou a ser

utilizada há 30 anos, ganhando um enorme espaço para a usabilidade. Atualmente, levando em consideração o pagamento da taxa de adesão e a necessidade de manutenção do sistema, pode-se utilizar a internet de diversas maneiras, desde uma simples pesquisa, até assistir um vídeo, explorar aplicativos, navegar em blogs, criar sites, dentre outros. Assim, “[...] com o advento da internet, quando além de pessoas comuns e veículos de comunicação de massa, alguns professores passaram a utilizar a rede como repositório digital” (SANTOS, 2013, p. 63).

Segundo Santos (2013), a inserção do computador nas escolas passou por etapas. Para que os alunos e professores pudessem utilizar de todo o aparato, os computadores foram utilizados primeiramente nas secretarias, atendendo as questões da organização administrativa e das questões burocráticas; entre 1988 e 1989, os computadores avançaram até as bibliotecas para a catalogação e utilidade de arquivos digitais, sempre voltados a pesquisa rápida e assessorada; no ano de 1996, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é estabelecido um projeto de lei, acrescentando-se em epígrafe o art. 27-A, que assinala

[...] o objetivo de garantir o acesso ao saber previsto nos conteúdos curriculares estabelecidos nesta Lei, a inclusão digital e o desenvolvimento do espírito científico de pesquisa, cada escola pública de ensino fundamental e médio contará obrigatoriamente com laboratórios de ensino de ciências e de informática.

Tal Lei relata a obrigatoriedade da existência de laboratórios de ciências e de informática nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, assim, foram criados os laboratórios de informática, destinados para consultas, digitação de trabalhos, sempre monitorados por um professor e destinados a aproximar os alunos aos processos tecnológicos – visto que boa parte dos alunos não tinha, como muitos ainda não possuem, computadores em casa.

A facilidade de discussão e usabilidade das informações tem aumentado cada vez mais nos últimos 10 anos, contudo, em pleno ano 2019, encontramos escolas sem computadores e, muito menos, internet, e, além disso, há estudantes sem acesso a internet, celulares e computadores e professores que mantêm um diálogo frágil com as Tecnologia de Informação e Comunicação .

O papel da escola frente a esses e outros impasses, é ampliar o desenvolvimento tecnológico na comunidade, ramificando-se dos ambientes educacionais para a sociedade,

aliando-se cada vez mais aos processos de ensinar e aprender. A rede de computadores e seus aparatos não darão conta do papel socializador da escola, porém, nos auxilia na promoção da educação em diferentes lugares no Brasil e no mundo.

Com a Criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)<sup>3</sup> no ano de 1997, as escolas foram aderindo cada vez mais às tecnologias. Professores, estudantes e apoio educacional passaram a vivenciar uma nova cultura tecnológica. As mudanças são visíveis ao novo incorporamento nos diversos segmentos. Contudo, a necessidade de acompanhamento por parte de quem os dirige ou regula é imprescindível. Tudo isso para que não ocorra um desvio no percurso tanto das verbas Federais e Estaduais – para a aquisição de materiais quanto para formação inicial e contínua e a manutenção dos equipamentos – quanto para que essas mudanças não tragam traumas para os profissionais da educação, fazendo com que os mesmos se afastem cada vez mais das Tecnologia de Informação e Comunicação da educação por motivo de falta de incentivo e pouca formação.

Na era da tecnologia, o professor também aprende com os estudantes, ressignificando seus conceitos, flexibilizando sua didática pedagógica, saindo do papel de centralizador para o de mediador do conhecimento, construindo e compartilhando conhecimentos e tarefas. Assim, os professores, os discentes, os profissionais da educação e a comunidade acadêmica passam a ser mediados pela tecnologia, alargando ainda mais as possibilidades de comunicação na sociedade.

Desse modo, o computador e a internet passam a ser inseridas no ambiente escolar com o objetivo de auxiliar na reformulação da expressividade nas práticas educativas. Por outro lado, o Governo vem, mesmo que lentamente, investindo em formações e instrumentalizações para os professor e demais profissionais da educação que queiram atualizar-se em relação às Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

Toma-se como exemplo a distribuição dos notebooks e tablets pelo Governo do Estado da Paraíba, respectivamente nos anos de 2012 e 2013. No caso da distribuição dos notebooks, o governo da Paraíba complementou a distribuição ofertando uma capacitação com carga horária de 40h para todos os professores do Estado chamando-a de “INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO DIGITAL”.

A formação citada anteriormente, serviu de estímulo para todos os profissionais, pois grande maioria não sabia manusear um notebook ou elaborar aulas em PowerPoint. Contudo, segundo nossos

---

<sup>3</sup> Programa criado para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

colaboradores da pesquisa e o Gestor da Escola, a distribuição dos tablets iniciada no ano de 2013, não tivera o êxito esperado pelo governo, pois muitas das escolas não tinham internet adequada e os professores não receberam as devidas instruções e formações para o manuseio e auxílio de tal ferramenta, o que era fundamental para o processo de mediação junto aos estudantes que receberam tal equipamento.

É nítido que a educação ganha um novo perfil com o avanço da tecnologia. Formando indivíduos críticos, criativos, reflexivos e capazes de entender e relacionar conhecimentos, proporcionando-se uma ampla interação e comunicação na contemporaneidade.

## **1.2 Discutindo a importância das Tecnologia de Informação e Comunicação na Base Nacional Curricular Comum**

A utilização das novas Tecnologia de Informação e Comunicação nas salas de aula tem aumentado cada vez mais, diversificando as caracterizações dos diversos tipos de linguagens existentes nos meios de comunicação que utilizamos.

Para uma convivência em harmonia e com qualidade, o ser humano tem buscado cada vez mais explorar, adaptar e ampliar suas criações, utilizando-se cotidianamente dos novos recursos que vão surgindo. Nesta linha de pensamento, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)<sup>4</sup>, afirma que

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc (BRASIL, 2018 p. 473).

Inseridas nesse contexto, as instituições escolares foram levadas a tentar associar às práticas de ensino as NTICs, adaptando-as a realidade escolar com o intuito de melhorar as relações e produções dentro das salas de aula, passando-se a utilizar cada vez mais dos recursos midiáticos como filmes, músicas, clipes, documentários, vídeos, dentre outros. Não com o intuito de substituir o papel do professor, mas com o objetivo de dinamizar cada vez mais as aulas.

A BNCC, na abordagem das competências gerais para a Educação Básica, aborda que é essencial exercitar a

---

<sup>4</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

[...] curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 11).

Tal recomendação pauta-se na inspiração da criatividade do alunado, fazendo com que o mesmo não só utilize as vias tecnológicas nas diferentes áreas de conhecimento para uma ampla familiarização com os novos recursos. A compreensão e boa utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente escolar torna-se um excelente ponto de partida para um amplo e fincado contato com o alunado, pois torna-se essencial “[...] selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2018, p. 19).

A escola deve utilizar-se de tais recursos como auxílio no processo de construção do conhecimento e da comunicação, visto que os alunos da *Geração Z*<sup>5</sup> (nascidos entre 1995 e 2010), culturalmente aderem a utilização das NTICs. A dinamicidade e a maneira como tudo está fluindo nos meios digitais e nas redes sociais, do micro para o macro ou vice versa, vem impactando cada vez mais essa nova geração nas maneiras de se comunicar, pensar e agir.

Torna-se cada vez mais necessário criar e utilizar as Tecnologia de Informação e Comunicação, visando uma ampla informação e comunicação, seja em nível interpessoal, seja em nível planetário, alargando de forma crítica e reflexiva as inúmeras práticas sociais e culturais dentro dos ambientes escolares (BRASIL, 2018).

Levando em consideração a BNCC e seus objetivos, no ambiente escolar e na vida cotidiana, a utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação auxiliam-nos nos diversos meios de “[...] comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 9), fazendo-nos compreender que cada vez mais nossas ações estão sendo instigadas pelas tecnologias e, nesse sentido, as escolas devem acompanhar esse

---

<sup>5</sup> Essa geração está ligada estritamente a criação e expansão da internet e dos aparelhos tecnológicos de mão. Todas as pessoas da Geração Z também são chamadas de nativos digitais, por nascerem em épocas que a rede de computadores(e seus programas) e a internet estava bem mais acessível e viável as pessoas. Assim, os smartphones, tablets, notebooks, drones, câmeras digitais então sempre na palma da mão e sempre conectados. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

processo, compreendendo de maneira crítica e reflexiva alargando as possibilidades de comunicação para os protagonistas nos processos de ensinar e aprender.

O Ensino Médio criado pela LDB, Lei nº 9.394/96, foi planejado para substituir o antigo 2º Grau, tendo duração máxima de 3 anos, é a última etapa da Educação Básica no Brasil. Foi incorporado pela “[...] dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios[...] (BRASIL, 2018, p. 464)” em todas as disciplinas e nos professores, passando a sofrer influências digital pela imposição e cobrança dos jovens no “novo”, por uma aula mais dinâmica e menos cansativa.

Neste contexto, a BNCC em toda sua discussão procura “[...] viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática” (BRASIL, 2018, p. 466), facilitando ainda mais as relações entre escola x mundo e aluno x professor na construção dos processos de ensinar e aprender.

## **2 O ENSINO DE HISTÓRIA E AS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO : UM DIÁLOGO MEDIADOR**

Cabe aqui elucidar uma reflexão teórica e metodológica sobre a produção e reprodução do conhecimento histórico articulado às questões das Tecnologia de Informação e Comunicação , facilitando cada vez mais os processos de ensinar e aprender na disciplina de História no Ensino Médio das escolas públicas.

Nesse sentido, a prática pedagógica para um bom elo entre teoria e prática histórica com as novas tecnologias, deve ser orientado por um conjunto de fatores: a acessibilidade aos materiais, a sensibilização dos profissionais e alunos com as tecnologias educacionais, os contextos teóricos e metodológicos dos professores, a participação ativa do Estado/Município na elaboração e aplicação de políticas públicas para o amplo acesso as tecnologias digitais educacionais, como também a abertura para as discussões nos campos historiográficos com temas ligados a teoria e metodologia da História e o ensino de História.

### **2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação e a disciplina de História: possibilidades e conexões**

A prática pedagógica sempre que orientada de maneira concisa e dialógica, reflete muito no trabalho docente, fazendo com que o professor repense e articule cotidianamente suas concepções teóricas e metodológicas acerca de uma referida temática. Contudo, para que isto realmente ocorra, é necessário que o professor elabore objetivos claros e intencionais para que tal conteúdo seja discutido e a aprendizagem seja significativa.

Falar e utilizar as Tecnologia de Informação e Comunicação na educação ainda é algo bastante “doloroso” para alguns professores, pois o “[...] temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia” (LIBÂNEO, 1998, p. 68). Embora muitos professores ainda tenham certo receio sobre as questões tecnológicas, é necessário compreender que a nossa sociedade passa por momentos de transformações. A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram de boa maneira a educação. Então, a interação entre o ensino de História e as Tecnologias educacionais é possível.

Durante as aulas de História, o professor, como mediador do conhecimento, deve, primeiramente, elucidar suas discussões baseadas nas suas concepções de ensino e de história,

alavancando uma ampla articulação entre o saber com o fazer pedagógico. Dentre as inúmeras maneiras de articulação entre a teoria (saber) e prática (fazer), pode-se destacar o uso das Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para a elaboração e ampliação do conhecimento histórico.

Pode-se aqui, então, alavancar discussões sobre os limites e as possibilidades de utilização metodológica na produção do conhecimento intermediado pelas Tecnologia de Informação e Comunicação, construindo um diálogo coerente entre as TIC's e o ensino de História. Aliado a esta articulação tecnológica, o professor necessita criar e aprimorar inúmeras metodologias, despertando cada vez mais no alunado a problematização, o interesse, a criatividade, a percepção e observação dos conteúdos históricos a partir da utilização das tecnologias educacionais.

Contudo, para que esse diálogo entre as tecnologias educacionais e o ensino de História ocorra de maneira satisfatória, é necessário que o professor esteja realmente respondendo as demandas digitais, estando preparado para o desenvolvimento de pesquisas que façam a ligação entre as linguagens digitais com os conteúdos de História, quebrando as barreiras da resistência e alargando cada vez mais as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de novas competências no ambiente escolar.

Neste contexto, a elaboração de um blog interativo sobre a história do município em que residem, narrando fatos que marcaram a história do povo da localidade seria uma ponte para essa mediação. Além dos alunos e professores serem pesquisadores e escritores, a comunidade escolar também participa do processo histórico.

Outro meio de interação seriam as vídeo-aulas. Por exemplo, podem ser caracterizadas como um recurso que pode ajudar o professor de História a proporcionar aos seus alunos uma melhor compreensão dos conteúdos, podendo ajudar aos professores nas discussões de conceitos e fatos históricos. Experiências como estas já estão sendo vivenciadas em ambientes de aprendizagem como o “Teams”<sup>6</sup>, em que os professores passam a promover oficinas colaborativas das suas disciplinas através do Google Drive, trabalham de forma colaborativa on-line em projetos escolares ligados aos fatos e eventos históricos. Pode-se destacar, também, o uso das histórias em quadrinho on-line e suas reproduções através de vídeo aulas, podendo conhecer a história, produzir e reproduzir os documentos, tudo isso através do site Instituto Net Claro e Embrate<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> É um ambiente interativo acessado através do link: “[aka.ms/TeamsNaSalaDeAula](https://aka.ms/TeamsNaSalaDeAula)”.

<sup>7</sup> Disponível em: [bit.ly/apei50-8b](https://bit.ly/apei50-8b). Acesso em: 17 de jun. de 2019.

Os recursos de multimídias (sons, imagens, os documentários, os filmes, séries da internet e TV) possibilitam aos estudantes uma ampla apropriação de conhecimentos que leva-os a compreender o passado e fazer uma ampla e conceitual análise frente ao presente, desenvolvendo alunos críticos para compreender e fazer história. O Projeto APEI 50<sup>8</sup> possibilita uma ampla discussão sobre as demandas tecnológicas e sua inserção no meio educacional, subsidiando um apoio institucional as escolas da Educação Básica para a realização de trabalhos voltados as questões tecnológicas. Assim, a APEI 50

lista materiais diversos, todos digitais, gratuitos e em português e que podem contribuir com a formação do docente rumo à Educação do Século XXI. A Tabela de Recursos e Práticas Inovadoras reúne uma série de artigos, reportagens, vídeos, planos de aula, sugestões de softwares, plataformas e atividades formativas[...] (APEI-50, 2019, p. 1).

Com o objetivo de investir nos processos educacionais inovadores, o projeto organizou uma tabela de recursos e práticas inovadoras de materiais complementares para apoio institucional aos professores da Educação Básica.

Neste contexto, os recursos tecnológicos possibilitam, ainda, uma mudança de papéis entre professores e alunos, fazendo-se aparecer novos protagonistas dentro e fora da sala de aula, mediante a percepção, análise, exploração e integração de ideias por parte dos alunos e professores. Articula-se, aqui, inúmeros métodos de ensino, como por exemplo, o construtivista e a montessoriana<sup>9</sup> que entendem a tecnologia como aliada para uma formação de qualidade por meio de conhecimentos sólidos. Busca-se, aqui, a natureza histórica e as novas maneiras de saber e fazer história buscando no cotidiano do próprio alunado a relação entre os conteúdos estudados e a sua vida social.

Segundo Ferreira (1999, p. 135), durante o ensino da disciplina de História, o computador deve ser utilizado para:

- desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva;
- motivar a pesquisa;
- pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (*software*) escolhido;
- organizar as informações;

---

<sup>8</sup> Um projeto que possibilita acesso a um material gratuito de apoio institucional que serve de subsídio para avançar rumo a uma educação básica inovadora e de melhor qualidade frente às questões tecnológicas e as realidades de aprendizagens dos alunos do século XXI. Disponível em: <http://www.apei50.org.br/>. Acesso em: 19 de jun. de 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/entenda-diferenca-entre-os-metodos-escolares.html>. Acesso em: 19 de jun. de 2019.

- classificar dados;
- traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros);
- organizar a vida escolar;
- produzir trabalhos escolares, através de *softwares* de planilhas, banco de dados e processadores de texto;
- elaborar gráficos estatísticos;
- fazer apresentações mais dinâmicas.

Pode-se perceber o quão possível é trabalhar com as Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de História, alavancando cada vez mais novas propostas, novos roteiros, novas habilidades e percepções sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

O entrelaçamento entre as TIC's e o ensino de História traça caminhos possíveis para o amplo desenvolvimento educacional e também social, sempre visando a formação histórica do alunado. As Tecnologia de Informação e Comunicação não podem ser vistas como inimigas da educação ou como uma concepção tecnicista (a técnica pela técnica), deve-se ressaltar que “[...] o mundo tecnológico de hoje não é uma máquina absurda, que aí está para escravizar a mente. Este mundo precisa ser entendido e interpretado à luz das visões extraídas do homem para ler a história” (BASTOS, 1997. p. 9).

Contrapondo o método tradicional de ensino, as Tecnologia de Informação e Comunicação devem levar para a sala de aula maneiras criativas e possíveis para se trabalhar a história, realizando pesquisas em sites, alavancando leituras em revistas renomadas sobre as questões políticas, sociais, históricas e antropológicas sobre o ser humano e suas vivências, realizar visitas em museus virtuais, estudando o seu acervo digital de maneira a vivenciar as experiências de outra época, consultar e estudar arquivos históricos, propiciando nos alunos, e no professor também, experiências jamais vivenciadas, fazendo com que a disciplina seja repleta de encantos e realidades, que a mesma seja construída em conjunto pelos professores e alunos em uma dinâmica histórica bastante atrativa.

Busca-se, neste sentido, uma amplitude de horizontes para os alunos e professores, alargando as condições de contato entre os mesmos com outras pessoas, outros espaços/ambientes, outras culturas, trocando experiências ao discutir, concordar, discordar e construir conceitos individuais ou coletivamente, tudo isso a partir dos inúmeros contatos com outras centenas de sujeitos históricos.

Com vistas na facilidade e agilidade das pesquisas educacionais no ensino de História, o acesso aos inúmeros bancos de dados da internet, as catalogações, as literaturas disponíveis instigam o professor a “[...] encontrar a melhor forma de aproveitar dos recursos citados a

cima, com vista à solução de problemas e a realização de atividades investigativas” (FRANÇA; SIMON, 2015, p.9).

Outra possibilidade para o trabalho com as TIC's no ensino de História seria cada um em seu espaço e tempo de estudo, em que professor e alunos interagem, trocam experiências, fazem descobertas e se ajudam nas trocas de informações e resoluções de dúvidas. As problematizações também são feitas no decorrer do trabalho ou pesquisa, contudo, os relatos, dúvidas e socializações podem ocorrer imediatamente através de web conferências, e-mails, acesso a páginas de site do professor ou dos alunos (como é o caso do blog ou grupo de WhatsApp), ou até mesmo em horários e dias marcados. Chama-se esses momentos de troca de conhecimentos e aprendizagem de chamadas colaborativas de aprendizagens de alunos e professores.

Assim, inúmeros são os momentos de aprendizado e riqueza no processo de construção do conhecimento histórico, em que o papel do professor consiste na mediação da pesquisa, da aprendizagem e da apresentação dos resultados, tornando-se um ambiente flexível e passível de aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

Segundo a BNCC (2017), é de extrema importância que se trabalhe com as fontes e documentos históricos de diversas naturezas, fazendo com que o professor busque com seus alunos materiais adequados e de confiança para se trabalhar em sala de aula. O documento a ser problematizado em sala de aula deve ampliar a reflexão dos alunos, levando-os a produção do conhecimento histórico, tornando-se a atividades mais importantes a serem desenvolvidas em conjunto com o alunado. Assim,

Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu (BRASIL, 2017, p.418).

Muitos documentos estão disponíveis online, facilitando, assim, o trabalho de pesquisa da turma. É de extrema importância que seja colocado em questão a reflexão e a problematização. Contudo, para que isso ocorra, tem alguns procedimentos básicos para o trabalho com documentação, são eles:

[...] identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo (BRASIL, 2017, p. 418)

Outro norte para se trabalhar a disciplina de História no Ensino Médio é discutir a história das culturas afro-brasileira e indígena no Estado da Paraíba, como também, o estudo das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que se tornaram obrigatórias através nas escolas de Educação Básica em todo o Brasil. Tal estudo e pesquisa podem ser feitos através dos sites confiáveis como IHGP, Brasil Escola e Povos Indígenas no Brasil que apresentam e discutem as narrativas desses povos, podendo ser feito contato via site, por exemplo, com os índios que vivem na Baía da Traição–PB.

## **2.2 Benefícios do uso das Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de História**

A disciplina de História, assim como todas as outras disciplinas, necessitam que os professores tenham conhecimentos não somente dos conteúdos a serem ministrados, mas de recursos didáticos apropriados e de ferramentas que se adequem ao processo pedagógico contemporâneo. Neste contexto, “inovar” nas aulas de História, seria então, um grande desafio, pois o professor deve acompanhar “[...] o que está nos meios de comunicação poderá mostrar em sala de aula, discutir com seus alunos, ajudando-os a perceber os aspectos positivos e negativos sobre os assuntos” (KLIPPEL, 2014, p.26).

Durante todo o percurso educacional, os professores de História devem buscar ferramentas tecnológicas adequadas, fortalecendo alianças com o que se tem de inovador no meio. Porém, Segundo Brito e Purificação (2006):

O simples uso das tecnologias educacionais não garante a eficiência do processo ensino-aprendizagem, principalmente se a forma deste uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que utiliza e com a inteligência de quem aprende (p. 4).

Para uma boa execução das aulas, o professor deve vincular os conteúdos de maneira sistemática aos seus recursos, não levando filmes e documentários para passar mais rapidamente o tempo, mas para acrescentar algo novo ao conteúdo, propiciando outra visão sobre a matéria estudada e levando em consideração a leitura crítica das narrativas trazidas por esses outros materiais.

A introdução bem articulada dos recursos tecnológicos nas aulas de História causam mudanças na maneira de ver os conteúdos, fazendo com que os documentários, pesquisas, filmes, dentre outros, sejam vistos como certezas de um novo aprendizado, de uma nova

interpretação, analisando-se as narrativas e os contextos históricos. Segundo Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004):

Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer de filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Segundo esse educador, os professores teriam condições, pelos filmes, de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequência de eventos (p. 371).

A execução de um bom trabalho pedagógico nas aulas de História aliado ao uso das Tecnologia de Informação e Comunicação , proporciona a formação de um pensamento histórico nos alunos, fazendo com que os mesmos compreendam nossas culturas, nossas histórias e nossas memórias, refletindo assiduamente sobre os processos de formação dos diversos tipos de povos do planeta. Contudo, é preciso que o professor utilize tais mecanismos de maneira criativa, desenvolvendo a criticidade do alunado sobre os fatos históricos. Os canais de YouTube e os grupos de WhatsApp podem, em alguns momentos, distorcer algumas informações acerca da história, fazendo com que alunos e professores compartilhem de informações minimizadas ou sem nexos. Cabe, assim, refletir um pouco sobre as mediações que o professor de História deve fazer frente as abordagens críticas que os meios digitais oferecem.

O estudo de novas perspectivas historiográficas, as novas metodologias de ensino, as mudanças na história exigem do professor uma formação dedicada, para que possa desenvolver nos alunos uma formação digna para a cidadania, a criticidade, a consciência, a interpretação e a transformação da realidade. Neste contexto, os alunos passarão a valorizar o patrimônio histórico e cultural, respeitando as diferenças socioculturais, buscando cada vez mais soluções cabíveis para os problemas sociais no seu meio.

O livre acesso as diferentes formas de cidadania, as histórias e aos diferentes tipos de culturas, alavanca nos alunos o desejo de praticar cada vez mais a democracia, minimizando consideravelmente qualquer tipo de discriminação e exclusão social, pois, quanto mais se conhece, se lê e se convive, mais passamos a compreender os conceitos das “coisas”.

Dentro das salas de aulas, professores e alunos devem realizar pesquisas escolares utilizando diferentes tipos de métodos de investigação histórica, sempre – e cada vez mais- articulados pelas narrativas históricas dos sujeitos envolvidos no processo histórico. Assim,

Os alunos perceberão que a História está narrada em diferentes fontes (livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória e outros), sendo que

os historiadores se utilizam destas fontes para construírem suas narrativas históricas (PARANÁ, 2005, p.56).

Tais produções históricas podem e devem ser compartilhadas também no meio digital, ampliando uma abordagem problematizadora das inúmeras histórias que estão sendo produzidas cotidianamente. A internet possibilita, neste ponto, um acesso mais rápido a tais narrativas e o professor, em conjunto com seus alunos, deve utilizar-se de tais materiais de maneira crítica, relacionando sempre os conteúdos da disciplina aos ofertados pela internet.

Para que o trabalho nas aulas de História seja bem elaborado e obtenha êxito, os conteúdos devem estar fundamentados em vários autores, desenvolvendo nos alunos diversos tipos de interpretações possíveis – sempre cabíveis aos conteúdos históricos. Tais conteúdos podem ser retirados dos manuais didáticos, dos textos historiográficos ou de artigos, documentários, filmes, blogs da internet.

Levando em consideração os limites e possibilidades no ensino de História no Ensino Médio, deve-se considerar que:

Para a construção do conhecimento histórico o professor deve organizar seu trabalho pedagógico baseando-se em fontes históricas diversas como documentos escritos, iconográficos, registros orais, testemunhos de história local, fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática (MARQUES, 2016, p. 5).

Tais materiais são de grande importância na construção do conhecimento histórico, podendo ser aproveitados de inúmeras maneiras distintas no desenrolar das aulas dentro da escola ou em outros ambientes de aprendizagem.

Com o objetivo de auxiliar no processo de reflexão dos estudantes e também dos professores, a tecnologia da educação deve ser utilizada como uma estratégia metodológica que desenvolva todos os envolvidos no processo educacional, ampliando a contínua aprendizagem. Sobre isto, França (2005) recorre a outros meios e afirma-nos que

A função da informática seria de promover a interdisciplinaridade, além de dar oportunidade ao aluno para adquirir novos conhecimentos, enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo (p.19).

Cabe ao Estado oferecer as formações e os equipamentos tecnológicos – mesmo que em muitas realidades isso não ocorra, em que muitas escolas não possuem o mínimo de recursos necessários, como também, em suas residências, os alunos e suas famílias estão a mercê das questões tecnológicas – e os professores aperfeiçoarem-se, inovando e garantindo

um amplo aprendizado para os alunos e para os mesmos. Pois, não basta termos nas escolas os aparelhos, laboratórios de informática e todo o aparato necessário, se os professores não estão capacitados para o manuseio dos mesmos. É necessário que tanto os professores quanto os alunos saibam utilizá-los de maneira adequada e consciente, sempre seguindo os objetivos da aprendizagem mútua.

O uso da informática escolar deve servir como oportunidade para os estudantes e professores, fortalecendo o vínculo dos conteúdos de história apresentados nos livros com o que se está pesquisando na internet. Assim, “a informática educacional deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola” (FRANÇA, 2005, p. 21). Mobilizando, assim, todos os envolvidos no processo educacional, desde as orientações dos pais em casa, aos direcionamentos feitos pelos professores que atendem as perspectivas dentro e fora dos muros da escola. Destaca-se, aqui, os pontos positivos da inserção dos meios tecnológicos e da internet no Projeto Pedagógico da escola:

Com a informática, podemos renovar a forma de como a pesquisa vem sendo efetuada no sistema educacional. Esses meios são ferramentas de aperfeiçoamento ao serem inseridos no ambiente educacional, visando a qualidade de ensino e a ampliação dos referenciais de mundo dos usuários (FRANÇA, 2005, p. 28).

O computador, a internet, o som, a TV, o projetor de imagens, o gravador, o tablet, o celular, dentre outros, devem ser utilizados durante os processos de aprendizagem nas aulas de História, buscando sempre o desenvolvimento científico, tecnológico e histórico dos seus envolvidos, transformando consecutivamente aulas monótonas em atraentes e participativas. Buscasse insaciavelmente nas aulas de História, com a participação ativa dos alunos, o crescimento e amadurecimento de propostas inovadoras e concretas.

Assim, segundo Kenski (2007) as tecnologias abrem oportunidades para as interações, permitindo um amplo enriquecimento nos processos de ensinar e aprender nas aulas de História, apresentando-se como um dos inúmeros meios viáveis de ver, pensar e entender o mundo ao seu redor. Tudo isso através da sensibilidade no ver e ouvir da imagem e do som, do pensamento dinâmico de forma crítica e lógica, da transformação da criatividade e observação em realização por meio da coparticipação.

### **3. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA**

As Tecnologias de Informação e Comunicação passaram a ser inseridas no contexto educacional para manter uma organização maior em relação às questões administrativas ligadas às questões técnicas, de gestão, controle das demandas de vagas e sistematizar a vida escolar dos alunos. Com o passar dos anos, essa demanda foi crescendo e ampliando-se a usabilidade não só do computador, mas das tecnologias como um todo no ambiente escolar. É com esse intuito, que o presente estudo, buscou analisar a utilização das tecnologias digitais nas aulas de História em uma Escola da Rede Estadual da cidade de São José de Piranhas – PB.

A escola campo da pesquisa apresenta-se com uma equipe profissional qualificada com ampla experiência na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio, consolidando para uma boa prática de ensino. Contudo, durante a aplicação do questionário semiestruturado, percebeu-se que a Escola não dispõe de ambientes estimulantes e estruturados para a prática aplicada da pesquisa educacional mediada pelas TIC'S. Assim, configurando-se as principais contribuições destes recursos nos processos de ensinar e aprender, apontando-se os principais objetivos, desafios e perspectivas para os alunos e professores.

#### **3.1 Caracterização do campo de estudo: Histórico da Escola**

A Escola campo de pesquisa funciona em um prédio próprio na cidade de São José de Piranhas – PB. A mesma possui uma história de mais de 40 anos de existência, destacando-se como referência no ensino e nas aprovações de vestibulares, no ENEM e nos últimos resultados do IDEB e IDEP-PB<sup>10</sup>.

A Escola conta com 07 (sete) salas de aulas; cada sala possui 2 (dois) ventiladores, 01 (uma) diretoria – que também é secretaria –, 01 (uma) sala de informática – que também é

---

<sup>10</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o Ideb sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país. Para fazer essa medição, utiliza-se uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 01 de jun. de 2019.

biblioteca e sala de professores –, 01 (uma) cantina, 2 (dois) banheiros para os alunos e funcionários, 1 (uma) dispensa, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) arquivo e 1 (uma) quadra esportiva – que não possui cobertura.

Apesar do espaço físico da escola em questão não estar em boas condições estruturais, a mesma possui um quadro de professores e alunos que todo ano se destacam nas avaliações Estaduais e Nacionais, sendo bem administrada por parte da direção e colaboração dos demais funcionários, buscando-se, sempre, desempenhar um bom trabalho tanto nas questões administrativas, quanto nas questões educacionais.

Durante os 30 primeiros anos de atividades, a Escola lócus da pesquisa esteve voltada para a realização de atividades da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, antigo Ensino Infantil e Fundamental I, contudo, com a reformulação em 2009 do Ensino Fundamental de nove anos, o Estado passou a não ofertar tal modalidade, deixando a cargo dos municípios tal funcionalidade. Assim, hoje a escola possui apenas turmas de Ensino Médio Regular e Profissionalizante – o Normal em Nível Médio, antigo Magistério –, dividindo suas atividades nos turnos da manhã, tarde e noite. Com o objetivo de ampliar a permanência dos alunos no ambiente escolar, cogita-se, futuramente, a possibilidade de implementação de um campo integral na mesma.

Em relação aos recursos materiais, a escola possui em bom estado carteiras suficientes nas salas de aula, quadros novos em cada sala, um razoável mobiliário na diretoria e secretaria, materiais adequados para fazer a merenda escolar e material necessário para a realização da limpeza. Em relação aos recursos tecnológicos, a mesma possui poucos recursos que possam ser utilizados pelos professores. Possui um projetor de imagem, um notebook, 10 computadores de mesa (8 não funcionam) e 3 laboratórios de Química, Física e Biologia. Além disso, existe um material, que não está em funcionamento, para a realização de uma rádio escolar.

Os oito computadores que não estão em funcionamento e a rádio escolar estão desativados desde 2013 e 2016, respectivamente, segundo a gestão escolar, dificultando, em certa medida, o trabalho dos professores e alunos em relação aos conteúdos ministrados e até mesmo novas pesquisas sobre diversos assuntos.

Ao longo da realização das atividades de observação e questionário, percebeu-se que todas as atividades, sejam elas de reunião, planejamento ou encontros, são realizados todos no laboratório de Informática, que possui um espaço amplo e climatizado. Contudo, acaba afetando as atividades cotidianas dos alunos em relação a pesquisas e realização de trabalhos escolares. Os encontros pedagógicos quinzenais e as reuniões semanais impossibilitam a

entrada de alunos no laboratório tendo os mesmos que adiarem suas pesquisas e atividades – nos dois computadores que funcionam- para outro dia letivo. A falta de espaço físico na escola campo de pesquisa é um problema na instituição, pois todos os eventos, encontros e reuniões são realizados em um espaço que deveria estar a disposição dos alunos.

No que diz respeito as questões burocráticas, a escola aderiu – como todas as outras escolas do estado da Paraíba – ao Sistema Saber de Ensino, uma plataforma online e segura que hospeda todas as demandas burocráticas relacionadas as questões do ano letivo dos alunos. Além disso, a mesma possui um PPP – Projeto Político Pedagógico –, em que aponta-se os embasamentos teóricos e de ação em relação ao ano letivo, sendo sempre flexível em relação as atividades bimestrais. Todos os planejamentos, como já foi abordado acima, são realizados no laboratório de Informática quinzenalmente, levando em consideração as quatro grandes áreas de conhecimento do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Neste sentido, segundo Sandra Mara Corazza (1997):

Planejar para, intencionalmente, antagonizar com o currículo oficial e com o discurso único aprovado. Para que a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas de nossos alunos, bem como as diversas formas de expressão popular possam se tornar materiais curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemáticação e questionamentos (p.122).

Nesse caso, mesmo o planejamento sendo realizado no espaço físico do laboratório de Informática, a utilização dos computadores para o desenvolvimento de atividades tecnológicas e pesquisar durante tal atividade é mínima, distanciando um pouco do que define as quatro grandes áreas do conhecimento segundo a LDB e a BNCC.

No ano de 2014, o laboratório de informática passou por uma reforma, foram trocadas peças de alguns computadores e instalado um novo ar condicionado. Contudo, nos últimos 4 anos, nenhuma ação do Governo do Estado foi realizada no laboratório, dificultando ainda mais o trabalho docente em relação ao uso das Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente escolar. A falta de equipamentos e até mesmo a carência de formação tecnológica nos últimos anos, dificulta bastante a realização direta das atividades escolares em relação a utilização das tecnologias digitais.

### 3.2 Caracterização dos profissionais pesquisados

Na realização da pesquisa na escola campo, entrevistaram-se três professores da Educação Básica que ministram aulas no Ensino Médio, sendo dois professores do sexo masculino e uma do sexo feminino. Para resguardar a imagem dos profissionais, chamaremos de Professor A, Professor B e Professora C.

O professor A é formado em História pela UFPB, com Especialização em Ensino de História e Metodologia da Educação. Leciona há trinta e três anos em escolas no Estado da Paraíba. Na Escola *lócus* da pesquisa leciona há dois anos. O mesmo já ganhou vários prêmios educacionais por seu desempenho em sala de aula e, atualmente, vem se dedicando a escrita de um livro histórico sobre a cidade de São José de Piranhas – PB.

O professor B é formado em História pela URCA, com especialização em Ensino de História para a Educação Básica. Leciona há nove anos em escolas do Ceará e Paraíba. Na Escola *lócus* da pesquisa, leciona há um ano. O referido professor possui vários artigos acadêmicos publicados em anais de eventos nacionais e regionais. Ultimamente, vem se dedicando a estudos de Teoria da História para tentar uma vaga no Mestrado Nacional de História na URCA.

A professora C é formada em História pela UFCG e Pedagogia pelo INET, possui especialização em Psicopedagogia e Metodologia da Educação. Leciona há 21 anos em escolas da Educação Básica na Cidade de São José de Piranhas- PB. A professora vem se dedicando nos últimos anos na especialidade da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo da entrevista, percebeu-se que os três professores possuem um amplo conhecimento e experiência sobre o ensino da disciplina de História na Educação Básica. Contudo, somente os Professores A e B possuem especialização na área da Disciplina de História, alargando ainda mais as possibilidades de aprofundamento sobre as questões de ensino e pesquisa para com os alunos. Já a Professora C, por ter outra formação, Licenciatura em Pedagogia, possui um amplo campo de pesquisa em metodologias, como por exemplo, a metodologia ativa, que visa a utilização dos recursos disponíveis em sala de aula para a realização de momentos de aprendizagem, colocando o aluno como responsável por sua própria aprendizagem, fazendo com que o comprometimento com os estudos aumentem consideravelmente.

### **3.3 Análise dos dados obtidos através das entrevistas aplicadas aos três professores do Ensino Médio**

Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado aos três professores com questões relacionadas à temática em destaque. Cada questionário foi aplicado individualmente para que não tivesse influência nas respostas dos entrevistados.

A pesquisa ocorreu de maneira tranquila. A recepção na escola campo foi totalmente profissional, a gestora estava organizando algumas atividades culturais em conjunto com alguns professores e alunos. O primeiro contato com os três professores foi bastante amigável; fora explicada a objetividade da pesquisa, o acompanhamento do professor orientador e a equidade das informações prestadas. No geral, a equipe escolar e os professores foram bem receptivos, demonstrando interesse em participar da pesquisa.

A primeira pergunta do questionário, foi relacionada a metodologia e instrumentos tecnológicos utilizados nas aulas de História por cada professor, questionou-se os professores sobre qual seria a Metodologia de Ensino e instrumentos tecnológicos mais utilizados em suas aulas. Os Professores A e B responderam que suas aulas são explicativas, dialogadas e interativas com o livro didático, filmes, vídeos, documentários, celular, computador, dentre outros. Já a professora C respondeu que suas aulas são explicativas, dialogadas e interativas com o livro didático e TV.

Pode-se perceber através das respostas dos questionários que os professores A e B estão utilizando os recursos tecnológicos em suas aulas, saindo do que os mesmos chamam de rotina escolar. Mas, não quer dizer que fazer uso das tecnologias amplie os olhares reflexivos sobre as atuais perspectivas da historiografia. A professora C, ao utilizar apenas o livro didático e a TV como recurso para suas aulas, pode-se trabalhar de maneira reflexiva e dialógica com seus alunos sobre diversas temáticas. Contudo, percebe-se de imediato que a utilização apenas do livro didático e da TV não impossibilita a reflexão crítica e contextualizada dos conteúdos, sendo possível fazer-se um diálogo mais dinâmico com as perspectivas mais atuais da historiografia. Contudo, a mudança deve acontecer na metodologia, na utilização de tais recursos, para que possa alargar as possibilidades de criação e produção do alunado. Neste sentido,

É importante frisar também, que muitas vezes a tecnologia é levada para o professor, mas este continua usando das mesmas metodologias repetitivas de ‘transmissão de conteúdos’, que não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda, produza, torne-se cidadão do mundo (CARVALHO; MARQUES, 2012, p.09).

Ter os meios tecnológicos nas escolas e não utiliza-los de maneira dinâmica e reflexiva, é insatisfatório. O professor deve adequar-se de novas metodologias, possibilitando que os alunos alcem voos maiores em relação a sua criticidade. Nem sempre ter as tecnologias nas mãos, por meio de tablets, celulares, TV, computadores e seus aplicativos, significa dizer que estamos utilizando a mesma para ampliar a dinâmica e reflexão em sala de aula, criando, aprendendo e produzindo com outros inúmeros recursos tecnológicos e meios digitais.

Mesmo a escola possuindo computadores e internet para pesquisa, a professora C não utiliza em suas aulas os computadores, tablets, projetor de imagens, dentre outros recursos, continua repetindo os mesmos recursos e metodologias para a realização de suas aulas.

Na pergunta de número dois, foi perguntado: **“Para você, qual a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?”**. Como resposta, os professores A e B responderam que é bastante importante, pois sendo bem orientado estimula a criticidade do alunado. Por outro lado, a professora C respondeu somente que era importante para dinamizar a aula.

Mesmo a professora C sendo formada em História e Pedagogia, a mesma possui um posicionamento um pouco fechado em relação às teias de relacionamento que as tecnologias digitais podem possibilitar aos envolvidos, nesse caso, o alunado e o professor, deixando transparecer que o uso das tecnologias digitais serviam para que a aula ficasse mais lúdica e interativa.

Kenski (2007) aborda que a utilização de inúmeros recursos tecnológicos em sala de aula

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica (p.45).

Neste sentido, através da criatividade, pode-se despertar a curiosidade, as capacidades de observação, os relacionamentos com o seu grupo e com outros grupos de estudo e convivência, passando a ser participante e coparticipante ao mesmo tempo.

Na terceira pergunta, indagou-se: **“Em sua opinião, a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de História pode desenvolver a criticidade histórica e social dos alunos?”**. Os professores A, B e C responderam de forma afirmativa o questionamento,

enfatizando que, por meio da mediação do professor sobre os conteúdos dos livros e o que está sendo exposto pelos recursos tecnológicos, o alunado desenvolve a criticidade. Neste ponto, a professora C contradiz o que anteriormente tinha afirmado sobre a utilização das tecnologias em sala de aula. Percebe-se que todos os professores reconhecem a importância da mediação do docente para com os conteúdos ministrados em sala de aula por meio do livro didático.

Os professores A e B, ao afirmarem que o ensino de História por meio dos recursos tecnológicos podem desenvolver a criticidade histórica do alunado, posicionam-se frente a um raciocínio com maior ênfase, alargando até mesmo suas maneiras de avaliar. Passou-se a perceber que a professora C ao longo do questionário, foi assinalando as alternativas relacionadas à criticidade e criatividade. Sobre isto, Carvalho e Marques (2012) discutem que

A tecnologia permite uma nova linguagem para enfrentar a dinâmica dos processos de ensinar e aprender, contemplando com maior ênfase, a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado, exercitando a criatividade e a criticidade (p.07).

Quando o ensino da disciplina de História transpassa os muros da escola, integrando-se com os conhecimentos sociais, desencadeia no alunado o inesperado, alargando a sua capacidade de aprender, exercitar, criticar e criar, o aluno vai obter conhecimento através da mediação itinerária e rápida dos conteúdos ou atividades através de vídeos, documentários, músicas, slides, blogs, dentre outros.

As inúmeras possibilidades de busca e pesquisas disponíveis pela internet passam a subsidiar a coleta de dados para a elaboração de novos temas históricos, passando a estimular nos processos de ensinar e aprender com a História. Neste sentido, os recursos tecnológicos e a internet são “[...] uma oportunidade de abrir novos caminhos para além da estrutura física da sala de aula convencional”, onde o papel do professor é o de orientar, mediar a produção do “aluno-autor e este exercita sua criatividade e senso crítico” (FERREIRA, 1999, p. 152).

Alguns jogos digitais podem e devem ser utilizados durante as aulas de História, como o *Making History* (Fazendo História) e *World in Conflict* (Mundo em Conflito); são jogos que são baseados em períodos históricos da humanidade, podendo ser significativos para a aprendizagem do alunado (ARRUDA, 2009).

A quarta pergunta refere-se ao uso dos canais digitais e das redes sociais, indagando-se a seguinte pergunta: “**Você acredita que os meios digitais como os canais de YouTube, os grupos de WhatsApp e o Facebook possam distorcer as narrativas históricas de maneira**

**negativa?”**. Os três professores concordam com a afirmativa, embasando-se que muitas das informações transmitidas pelas redes sociais são de cunho distorcido. Os professores A e B afirmaram que as ideologias que se difundem e as informações errôneas sobre os fatos históricos podem prejudicar o aprendizado do alunado. E a professora C, afirmou que muitas vezes os conteúdos exibidos e difundidos pelos canais de YouTube, no Facebook e WhatsApp são distorcidos.

Pode-se perceber que todos os professores concordam que o acesso, muitas das vezes, a canais de YouTube ou redes sociais sobre os fatos históricos são repassados de maneira errônea, “[...] fazendo com que âmbito educacional seja diretamente afetado por este panorama, uma vez que os alunos chegam à sala de aula com uma relação estreita com a tecnologia, uma bagagem pessoal do alunado que não deve ser negligenciada pelo docente no processo de construção de conhecimento” (LIMA JUNIOR, 2016, p. 119).

Deve-se utilizar os canais de YouTube, Facebook e WhatsApp a favor do conhecimento histórico de maneira a difundir a criticidade no alunado. Sobre isso, Santos (1994) discute que

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas de História em todos os níveis de ensino. Neste contexto, os filmes são recursos que mais facilmente são incorporados à rotina escolar e por esse motivo passou a ser um grande aliado do docente, uma vez que se pode extrair deles informações e reflexões (p.4).

É papel do professor, problematizar essas novas linguagens nas aulas de História, conectando cada vez mais o cotidiano tecnológico do alunado as aulas da disciplina. Assim, cotidianamente, os alunos passarão a utilizar das tecnologias como meio facilitador da aprendizagem.

Maynard e Lucchesi (2013) ao trabalharem com as relações dinâmicas do ensino de História e as Tecnologia de Informação e Comunicação afirmam, que:

É preciso que o uso da tecnologia em sala de aula seja constantemente problematizado e repensado, não só por apresentar novas possibilidades pontuais de aprender e ensinar com base nos recursos digitais, mas também por eles trazerem consigo impasses e desafios que ainda carecem de muito debate até serem resolvidos (p. 312).

Levando em consideração que a cada dia trabalha-se com um grande número diversificado de alunos, é papel do docente atualizar-se cotidianamente, analisando suas práticas e avaliando o seu uso das tecnologias digitais em suas aulas. O docente deve

estabelecer uma constante reflexão sobre o estudo dos eventos históricos através dos canais de YouTube, no Facebook e WhatsApp, possibilitando além da criticidade, a produção de conhecimentos em conjunto com seus colegas.

A quinta pergunta do questionário, tratou sobre a estimulação da pesquisa no ensino de História, explorando a seguinte pergunta **“Quais estratégias você, como professor (a) da disciplina de História, utilizaria para estimular e trabalhar a pesquisa através de grupos de estudos interativos em acervos (fontes, filmes, documentários, imagens, fotos), blogs, plataformas e WhatsApp?”**. Os professores A, B e C responderam que estimulam a participação e pesquisa do alunado em fontes, filmes, documentários, imagens, fotos visibilizando a criticidade sobre os temas históricos trabalhados em sala que estão em destaque. Assim, entende-se que “[...] o uso da tecnologia deve ser balizado pelo conteúdo, deve ir de encontro a este e não o contrário, caso contrário corremos o risco de não tirar proveito de maneira adequada de todo o potencial colaborativo destas ferramentas (LIMA JUNIOR, 2016, p. 122).

Sobre as questões dos momentos, apropriações dos conteúdos, metodologias e recursos na aula de História, Schmidt (2002) assinala que:

A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. É também o espaço em que um embate é travado diante do próprio saber, de ser partícipe da produção do conhecimento histórico, de contribuir pessoalmente (p. 57).

Explorar outros tipos de linguagens atrelados aos processos de ensinar e aprender em História é sempre rico, prazeroso e proveitoso. O papel do professor é de levar para suas aulas os acervos (fontes, filmes, documentários, imagens, fotos), blogs, plataformas e WhatsApp e problematiza-los com os conteúdos a serem trabalhados, utilizando-os de maneira proveitosa. Já o alunado, deve participar, motivar-se, questionar e contribuir para a efetivação do aprendizado. Santos afirma que

Ver filmes compreende olhares diferenciados num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, entretanto requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre os elementos constitutivos da linguagem cinematográfica: enquadramento (planos, angulação, movimento de câmara), a fotografia (iluminação, textura, cor, profundidade de campo), o som (a música, os ruídos e os diálogos), os efeitos visuais (produção de imagens não reais), arte (figurino, cenografias, maquiagem) e a montagem (organização e colagem de fragmentos filmáticos) (1994, p.4).

As diferentes maneiras para se trabalhar os recursos digitais nas aulas de História possibilitam ao professor, também, um amplo e aguçado pensamento crítico, fazendo com que o mesmo crie e recrie possibilidades para se trabalhar os acervos (fontes, filmes, documentários, imagens, fotos), blogs, plataformas e WhatsApp em suas aulas, atrelando esses recursos aos processos históricos de ensinar e aprender.

A sexta pergunta abordou as dificuldades na utilização das Tecnologia de Informação e Comunicação nas aulas de História: **“No geral, quais as dificuldades diárias encontradas na utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de História?”**. Os docentes B e C afirmaram que existem algumas dificuldades encontradas na utilização dos recursos, como a falta de habilidade para operar alguns equipamentos tecnológicos, não existindo na escola campo profissionais da área de informática para auxiliar os professores. Já o professor A, respondeu que a maior dificuldade são os equipamentos disponíveis quebrados na escola ou com necessidades de reparo, impossibilitando o trabalho docente por meio das tecnologias digitais.

Mediante as inúmeras dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula, deve-se “Explorar as potencialidades dessas tecnologias, experimentar o que elas têm a oferecer à escola, sobretudo no que se refere à aprendizagem ‘colaborativa’ e à interatividade, é uma boa maneira de integrá-las ao cotidiano escolar, sem supervalorizar seu potencial” (MAMEDE-NEVES; DUARTE, 2008, p. 785).

Em relação ao uso da tecnologia com o conteúdo, os três professores que participaram do questionário afirmaram que usavam tais recursos bem mais nas aulas do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio, quando trabalham os conteúdos ligados a Idade Antiga (1º Ano) e 1ª e 2ª Guerra Mundial (3º Ano).

O professor A, que ministra aulas nos primeiros e segundos anos, afirmou que já trabalhou e problematizou os filmes “Os 300 de Esparta”, “Alexandre, o grande” e “Tróia”. São filmes que são indicados no próprio livro didático e que sinaliza para uma problematização contextualizada do cotidiano na Grécia Antiga.

Já o Professor B, que ministra aulas no segundo e terceiro ano, afirmou que trabalhou alguns documentários sobre a Primeira e Segunda Guerra Mundial como também, trabalhou os filmes “Pearl Harbor”, “O resgate do soldado Ryan” e “Redescobrimo a Segunda Guerra Mundial”.

A professora C, que leciona nos segundos anos e na EJA, relatou que já trabalhou com filmes em suas aulas, sobre a questão da Colonização da América e sobre os povos Pré-Colombianos, mas, no momento não recordava exatamente dos nomes.

Quando perguntou-se sobre os jogos tecnológicos em suas aulas, o professor A falou que usa muito o Show do Milhão para perguntas de múltipla escolha relacionados a História Geral e do Brasil. Os professores B e C, afirmaram que não utilizam tais recursos nas aulas.

Assim, pode-se perceber mediante a análise das respostas dos questionários que os três professores do Ensino Médio ainda utilizam pouco os recursos tecnológicos em suas aulas, contudo, os mesmos afirmam a importância da tecnologia aliados aos conteúdos e sua importância para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas e da análise feita nos questionários aplicados aos três professores do Ensino Médio, pode-se perceber o quão importante é o uso das tecnologias digitais nas aulas de História, alargando-se constantemente a busca por instrumentos de mediação pedagógica que, ao mesmo tempo em que dinamizem as aulas, ative a criticidade no alunado. Contudo, ao aplicar o questionário, percebeu-se inúmeras dificuldades na escola campo, tais como a falta de formação adequada com ênfase nas tecnologias digitais para a educação, o sucateamento dos recursos existentes na escola e a inexistência de profissionais ligados a mídia digital para assessorar e mediar os trabalhos pedagógicos.

Segundo Lima Junior (2016), o uso de tais recursos nas aulas de História engaja professor e aluno, alargando as possibilidades de ensinar inúmeros conteúdos, desenvolvendo a cada prática as habilidades específicas e o aprendizado relativo frente ao senso crítico. Neste sentido, o engajamento entre os conhecimentos prévios, os conteúdos ministrados e a mediação com os recursos tecnológicos, possibilitam a criatividade e o desenvolvimento de todos que fazem parte desse processo (MAMEDE-NEVES; DUARTE, 2008).

O uso dos recursos midiáticos como filmes, músicas, clipes, documentários, vídeos, dentre outros, trazem para os processos de ensinar a aprender mudanças significativas, possibilitando novos conhecimentos, desafios e adequações constantes aos professores e, a dinamização dos conteúdos e o aprendizado significativo e reflexivo aos alunos (ARRUDA, 2009). Nesta realidade, o professor passa da condição de transmissor dos conteúdos para mediador e construir em conjunto com seu aluno, questionando e problematizando em conjunto com todos envolvidos no processo educativo.

Durante a aplicação dos questionários, percebeu-se que inúmeras dificuldades afligem os trabalhos dos três professores durante suas aulas de História. A falta de capacitação profissional ligada às mídias digitais e o sucateamento dos recursos que a própria escola tem, são dificuldades que os professores lidam cotidianamente. Por mais que os professores entendam e reconheçam a importância da mediação entre o ensino de História e as tecnologias digitais, esse trabalho só pode ser concretizado quando existem profissionais capacitados para dar suporte e aparatos tecnológicos para serem utilizados nas suas atividades.

Com a mediatização do ensino pelos recursos tecnológicos, a escola passa a enriquecer seu currículo cada vez mais. Com o apoio na tecnologia é possível desenvolver projetos

dentro e fora das escolas e, é claro, precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente ao contexto local (KENSKI, 2007).

Percebe-se que existem uma enorme barreira entre o ideal e a realidade encontrada. Muitos dos professores de escolas públicas – como é o caso da escola campo- reconhecem a importância das tecnologias na sala de aula mas, a falta de recursos para tal aplicação é a realidade. Distanciando ainda mais “onde se quer chegar” do “como chegar”. Assim, muitas vezes, os recursos tecnológicos são utilizados apenas para ilustrar os conteúdos, deixando a desejar no que diz respeito a reflexão crítica e dialógica.

Assim, não basta ter e usar a televisão, o computador, o projetor de imagens, os celulares e todo aparato, é preciso ir bem além, usar os recursos de maneira adequada com as práticas pedagógicas e, a partir daí, propiciar atividades que levem o aluno à compreensão da temática em estudo. Neste sentido, a escolha do professor e dos alunos deve ser criteriosa e amigável.

Por fim, a pesquisa em destaque apontou que os professores A, B e C, por mais que entendam os processos de ensinar e aprender, afirmando a importância dos recursos tecnológicos em suas aulas, necessitam de uma capacitação adequada em relação a mediação dos recursos tecnológicos nas aulas de História. Nas entrelinhas da entrevista é possível perceber que os três profissionais desejam dinamizar suas aulas e, ao mesmo tempo, alargar o leque de possibilidades sobre a criticidade e criatividade historiográfica dos conteúdos, tornando a disciplina de História mais prazerosa para os alunos que até então não simpatizavam com a mesma.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Brincando de deus. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, fev. 2009, p. 76-79.

BASTOS, João Augusto de S. L. A. Educação e tecnologia. In: Educação & Tecnologia. **Revista técnico – científica dos programas de pós – graduação em Tecnologia**. Curitiba, CEFETS – PR, ano I, n.1, abril. 1997.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CARVALHO, Débora Costa; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **O uso de recursos tecnológicos em sala de aula: relato envolvendo experiências do PIBID do curso de Pedagogia da UFPI**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/54229abfcfa5649e7003b83dd4755294.pdf>. Acesso em: 1 de jul. de 2019.

CHAGAS, Daniele Cristiane. **A tecnologia auxiliando no ensino de História**. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Ijuí, 2016. 26 f.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORAZZA, Sandra Mara. **O drama do Currículo: pesquisa e vitalismo de criação**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/128/786>. Acesso em: 1 de jul. de 2019.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção). Florianópolis, 2001. 185 f.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**. 1999, vol. 4, n. 2, p. 139-157. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op=view&path%5B%5D=142&path%5B%5D=78>. Acesso em: 26 de mai. 2019.

FIGUEIREDO, Luciano. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Cirfo F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo. **Como conciliar ensino de história e novas tecnologias?** (Dissertação de Mestrado em Historia Social) Universidade Estadual de Londrina, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>. Acesso em: 01 de Abri. de 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KLIPPEL, Rosângela Piano. **A BUSCA DE UMA AULA MAIS ATRATIVA E ABRANGENTE: UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS OU NOVAS FERRAMENTAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO**. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ MEDIANEIRA, 2014.

LEITE, Lígia Silva; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortes, 1998.

LIMA JUNIOR, Eliud Falcão Correa. **Objetos educacionais digitais no ensino de História: investigando o uso de novas tecnologias enquanto recurso didático**. Anais do X Colóquio de História da UNICAP, 2016. P. 117-129.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; DUARTE, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>. Acesso em: 01 de abr. de 2019.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos; LUCCHESI, Anita. E-Storia. **Revista História Hoje**. V.2, nº 4, p. 307-312. 2013 [on-line]. Disponível em: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/issue/view/RHHJ%2C%20v.%202%2C%20n.%204/showToc> Acesso em: 24 de maio de 2019.

SANTOS, Edméa. A Informática na Educação Antes e Depois da Web 2.0: relatos de uma docente-pesquisadora. In: RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel (Org.). **Ensino-Aprendizagem e Comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. P. 107-129.

SANTOS, Maria Lucia Lopes. **O uso de filmes no ensino de História.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1994-8.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Parâmetros Curriculares.** Curitiba: 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 54-66.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 DISCENTE: RINALDO TAVARES  
 ORIENTADOR: PROF. DR. LAÉRCIO TEODORO DA SILVA  
 CAMPO DE PESQUISA – SÃO JOSÉ DE PIRANHAS - PB

**TÍTULO: A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

**OBJETIVO:** Analisar o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de história no Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas-PB, bem como, verificar as dificuldades encontradas por tais profissionais na prática diária da metodologia de ensino.

### QUESTÕES PARA A PESQUISA

Sexo:

( ) feminino ( ) masculino

Idade: \_\_\_\_ anos

#### 1- Formação acadêmica:

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Pós-Graduação. Qual? \_\_\_\_\_

#### 2 – Atuação Profissional:

Rede pública

( ) Sim. Quanto tempo? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Rede privada

( ) Sim. Quanto tempo? \_\_\_\_\_ ( ) Não

**3- Qual é a Metodologia de Ensino e instrumentos tecnológicos mais utilizados em suas aulas?**

- a- Aulas expositivas e dialogadas com livro didático
- b- Aulas expositivas e dialogadas com livro didático e TV
- c- Aulas explicativas, dialogadas e interativas com o livro didático e TV
- d- Aulas explicativas, dialogadas e interativas com o livro didático, filmes, vídeos, documentários, celular, computador, dentre outros.

**4- Para você, qual a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?**

- a- Não é importante
- b- Pouco importante, o professor, o aluno e o livro já bastam
- c- Importante, para dinamizar a aula
- d- Bastante importante, pois bem orientado estimula a criticidade do alunado

**5- Em sua opinião, a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de História pode desenvolver a criticidade histórica e social dos alunos?**

- a- Não! Pois eles não dão atenção ao que está sendo exposto
- b- Depende do que o professor levar. Os alunos estão pouco interessados nas aulas ultimamente
- c- Sim! Os alunos gostam de “coisas” novas, que chame a atenção e saia do “tradicional”
- d- Sim! Com a mediação do professor sobre os conteúdos dos livros e o que está sendo exposto pelos recursos tecnológicos, o alunado desenvolve a criticidade

**6- Você acredita que os meios digitais como os canais de youtube, os grupos de WhatsApp e o Facebook possam distorcer as narrativas históricas de maneira negativa?**

- a- Não! O alunado do Ensino Médio tem a criticidade estabelecida para filtrar os conteúdos do Youtube, no Facebook e WhatsApp.
- b- Não! Eles pouco utilizam a internet para fazer pesquisas no Youtube, no Facebook e WhatsApp

- c- Sim! Muitas vezes os conteúdos exibidos e difundidos pelos canais de Youtube, no Facebook e WhatsApp são distorcidos
- d- Sim! As ideologias que se difundem e as informações errôneas sobre os fatos históricos podem prejudicar o aprendizado do alunado

**7- Quais estratégias você, como professor (a) da disciplina de História, utilizaria para estimular e trabalhar a pesquisa através de grupos de estudos interativos em acervos (fontes, filmes, documentários, imagens, fotos), blogs, plataformas e WhatsApp?**

- a- Discutir com os alunos sobre o contexto relatado nas fontes, filmes, documentários, imagens ou fotos.
- b- A partir do conteúdo exposto, complementar com aula expositiva/explicativa sobre o tema.
- c- Estimular a participação e pesquisa do alunado em fontes, filmes, documentários, imagens, fotos visibilizando a criticidade sobre os temas em destaque
- d- Mandar os alunos criarem e pesquisarem em fontes, filmes, documentários, imagens, fotos o assunto que está sendo trabalhado em sala de aula

**8- No geral, quais as dificuldades diárias encontradas na utilização dos recursos tecnológicos?**

- a- Não há dificuldades encontradas
- b- Falta de equipamentos disponíveis na escola
- c- Equipamentos disponíveis na escola quebrados ou com necessidades de reparo
- d- Falta de habilidade ou conhecimento para operar os equipamentos, e não há profissionais da área de informática para auxiliar os professores

**9- Cite um filme ou um site que você utiliza em suas aulas como ferramenta de aprendizagem? Em qual conteúdo você trabalhou essa ferramenta?**

---

---

---